

# Estudo sobre metodologia e editoração musical para o ensino da guitarra, a partir do sistema CAGED, na Universidade de Brasília

João Paulo Farias Nery  
Universidade de Brasília  
joaopaulofarias\_1234@hotmail.com

Bruno Manguiera  
Universidade de Brasília  
brunomanguiera@unb.br

Resumo: O presente trabalho apresenta os resultados de pesquisa de Iniciação Científica, que tem como objeto de estudo o conteúdo e a metodologia de ensino adotados em aulas de guitarra elétrica oferecidas na graduação pelo Departamento de Música da Universidade de Brasília. Aborda-se aqui particularmente o sistema CAGED, adotado como balizador do estudo técnico para a performance no instrumento. Esta pesquisa foi realizada no âmbito do Laboratório de Guitarra e Música Popular, do Instituto de Artes da UnB, e integra o projeto Metodologia para o ensino da guitarra elétrica na Universidade de Brasília. Seu objetivo geral foi a realização de um estudo que pudesse subsidiar o aprimoramento e a ampliação do material didático de suporte à disciplina de graduação Instrumento Principal Guitarra, a partir da abordagem de questões relacionadas ao sistema CAGED. Os objetivos específicos foram: a aplicação de questionário a alunos(as) e ex-alunos(as) de guitarra do Departamento de Música, a elaboração de um material-piloto e o uso experimental deste em aulas de instrumento. Para tanto, a partir de reuniões semanais da equipe do projeto, foram realizadas: i) uma revisão bibliográfica sobre o uso do sistema CAGED nos Estados Unidos e no Brasil; ii) a elaboração e aplicação de um questionário a 42 participantes; e iii) a editoração de partituras e diagramas de digitação no braço do instrumento. Como resultado, foram elaborados três protótipos de apostilas, compreendendo o conteúdo abordado nos três primeiros semestres da disciplina, referente às escalas maior, menor harmônica e menor melódica.

Palavras-chave: sistema CAGED; metodologia de ensino; editoração musical.

## Study on methodology and music notation for guitar teaching, based on the CAGED system, at the University of Brasília

Abstract: This work presents the results of an undergraduate research, which has as its object of study the content and teaching methodology adopted in electric guitar classes at the University of Brasília Department of Music. The CAGED system is particularly discussed here, which is adopted as a guideline for technical practice for performance on the guitar. This research was carried out within UnB Arts Institute's Laboratory of Guitar and Popular Music, as part of the project *Electric guitar teaching methodology at the University of Brasília*. The main objective was to identify areas of improvement and expansion of didactic material to support the Electric Guitar undergraduate course, from the approach of CAGED system related issues. The specific objectives were: the application of a questionnaire to guitar students and alumni of UnB Department of Music, the elaboration of a pilot material, and its experimental use in instrument classes. The research dynamics included weekly meetings of the project team, in which were held: i) a literature review on the use of the CAGED system in the United States and Brazil; ii) the elaboration and application of the questionnaire to 42 students and former students; and iii) editing sheet music and guitar fingering diagrams. As a result, *three prototypes of handouts* were prepared, which comprise the content covered in the first three semesters of the guitar course, corresponding to the *major, harmonic minor and melodic minor* scales.

Keywords: CAGED system; teaching methodology; music notation.

## Introdução

Este relatório apresenta os resultados de trabalho desenvolvido como parte do projeto de iniciação científica *Metodologia para o ensino da guitarra elétrica na Universidade de*

*Brasília*, realizado no âmbito do Laboratório de Guitarra e Música Popular (LGMP), do Instituto de Artes (IdA) da UnB. Aborda-se aqui particularmente o sistema “CAGED” ou “Sistema 5”, adotado como balizador do estudo técnico para a performance no instrumento. O objetivo geral desta pesquisa foi a realização de um estudo para subsidiar o aprimoramento e a ampliação do material didático de suporte à disciplina de graduação Instrumento Principal Guitarra (IPG), a partir da abordagem de questões relacionadas a esse sistema. A primeira parte do trabalho traz uma breve contextualização a respeito das disciplinas de instrumento da UnB em questão, bem como dos conteúdos programáticos específicos estudados nesta pesquisa. A segunda parte traz uma revisão bibliográfica sobre o uso do sistema CAGED, tanto nos Estados Unidos quanto no Brasil, compreendendo aspectos históricos e particularidades relevantes. Na terceira parte é apresentada a metodologia empregada, com a elaboração e aplicação de questionário a alunos(as) e ex-alunos(as) de guitarra e violão do Departamento de Música da UnB, e a elaboração de um material-piloto, para uso experimental em aulas de instrumento do LGMP. Na quarta parte são apresentados os resultados da aplicação do questionário e do material-piloto. A quinta parte traz considerações a respeito do questionário e da editoração de partituras e diagramas de digitação, com alguns exemplos. E por fim, a sexta parte apresenta a conclusão, com a elaboração de três protótipos de apostilas, compreendendo o conteúdo relativo ao CAGED abordado nos três primeiros níveis das disciplinas de guitarra e violão vinculadas ao Laboratório de Guitarra e Música Popular da UnB.

## **1. A disciplina Instrumento Principal Guitarra, da Universidade de Brasília**

No decorrer de alguns séculos, os conteúdos das aulas de instrumento vêm sendo tradicionalmente transmitidos quase que exclusivamente de forma oral, num processo ao estilo “mestre-discípulo” (Harder, 2008, p. 130). Esse modelo continua sendo usado até os dias atuais, seja em aulas particulares, conservatórios ou universidades. Do mesmo modo, na disciplina de guitarra da UnB, as aulas seguem esse formato de tradição oral, mas contando também com um material didático de apoio em formato PDF. Apresentado de forma compacta, esse material aborda o sistema CAGED, contemplando a exposição das *fôrmas* (ou “*shapes*”) para a digitação de escalas e acordes, bem como exercícios sobre *padrões intervalares diatônicos*. O presente estudo se concentra na ampliação desse material de apoio, visando a potencializar os resultados das aulas de guitarra oferecidas pelo Departamento de Música da UnB.

A disciplina Instrumento Principal Guitarra (IPG), com os níveis de 1 a 4, foi criada em 2010, pelo professor Hugo Ribeiro, então cedido à UnB naquele ano pela Universidade Federal de Sergipe. A criação da disciplina teve por objetivo atender alunos do curso de Licenciatura em Música, uma vez que os cursos de Bacharelado do MUS/UnB, voltados para a música clássica, não contemplavam o instrumento. Em 2009 o Departamento de Música da Universidade de Brasília realizou concurso para professor efetivo na área de Violão Popular e Guitarra: Estruturação Musical, tendo sido aprovado o professor Bruno Manguera, cuja contratação foi efetivada dois anos mais tarde, em outubro de 2011. A partir de então, o prof. Bruno assumiu as aulas de guitarra, incluindo no programa o estudo do sistema CAGED, e criando em 2015 os níveis 5 e 6 da disciplina. Em 2019, o prof. Bruno passou a atuar também na disciplina Instrumento Principal Violão, com uma abordagem voltada para o violão popular, e incluindo no programa o estudo sistemático do CAGED.

O conteúdo da disciplina Instrumento Principal Guitarra é dividido entre os diferentes níveis (semestres), de acordo com as escalas e seus respectivos modos e campos harmônicos. Dentre os tópicos abordados na disciplina, incluem-se os estudos de técnica, repertório e improvisação, os quais são trabalhados de forma vinculada à escala abordada no semestre e seu campo harmônico, permitindo assim o aprofundamento desse conteúdo através de diversas habilidades ligadas à performance. Nos quatro primeiros semestres do programa, são estudadas as cinco escalas que conformam as principais possibilidades de “lugares de chegada” e preparações utilizadas dentro dos chamados *planos tonais* (Freitas, 2010): IPG 1) *escala maior*; IPG 2) *escala menor harmônica*; IPG 3) *escala menor melódica*; e IPG 4) *escala diminuta e escala de tons inteiros*.

Para o estudo técnico-mecânico das escalas, os padrões intervalares diatônicos são praticados de cinco formas: a) *intervalos ascendentes*; b) *intervalos descendentes*; c) *intervalos alternados com início ascendente*; d) *intervalos alternados com início descendente*; e e) *intervalos harmônicos*. A cada semana, são praticados padrões sobre um tipo específico de intervalo, por exemplo: na primeira semana, o aluno exercita padrões sobre terças; na segunda semana, sobre quartas; e, nas semanas seguintes, respectivamente, sobre quintas, sextas, sétimas e oitavas. Devido às limitações físicas do instrumento, os intervalos harmônicos (com a execução simultânea de duas notas) não são praticados sobre os padrões em terças, sendo incorporados aos exercícios somente a partir das quartas. Após o término dessa série de intervalos entre duas notas, com duração de seis semanas, os padrões passam a ser praticados, respectivamente, sobre tríades, tetrades e tetrades com nona, totalizando uma rotina de nove semanas desse estudo técnico.

O material didático de apoio tem sido disponibilizado aos alunos, até então, de forma resumida, nos dois primeiros semestres da disciplina, através de três arquivos em formato PDF:

- a) “Modelos da Escala Maior — ‘Sistema 5’ ou ‘CAGED’”;
- b) “Padrões melódicos”;
- c) “Modelos da Escala Menor Harmônica — ‘Sistema 5’ ou ‘CAGED’”.

Os dois primeiros arquivos, disponibilizados no primeiro semestre da disciplina (IPG 1), apresentam, respectivamente: a) as possibilidades de digitação da escala maior nos cinco modelos do sistema CAGED, através de diagramas com a representação do braço do instrumento; e b) um esquema de rotina para a prática de exercícios sobre padrões melódicos, com um exemplo sobre os padrões em terças. O terceiro arquivo, disponibilizado no segundo semestre (IPG 2), traz as possibilidades de digitação da escala menor harmônica, ficando subentendidos os conteúdos já vistos no semestre anterior.

## 2. Fundamentação teórica — o sistema CAGED

O sistema CAGED é uma ferramenta de *mapeamento* e *visualização* do braço do instrumento amplamente difundida em todo o mundo, na qual as escalas maior e menores são dispostas em cinco fôrmas (ou “*shapes*”) complementares. Assim, esse sistema facilita a digitação e auxilia em aspectos diversos, como percepção musical, leitura, interpretação, improvisação, composição e arranjo. Nesse sentido, o CAGED constitui-se numa maneira de transpor algumas das limitações mecânicas próprias do braço da guitarra.

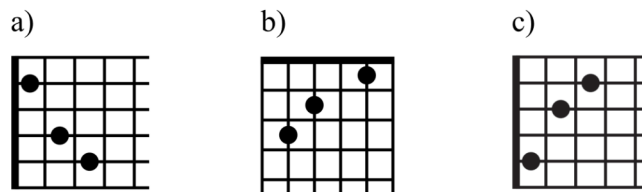
O uso desse sistema é observado em diversos autores, a exemplo de Sievert (1975), Pass (1981), Greene (1978), Neely e Schroedl (1997) e Faria (2010). O CAGED ou Sistema 5

se estrutura sobre cinco diferentes modelos, baseados nas fôrmas básicas dos acordes maiores: modelo 1 ou modelo de dó (C); modelo 2 ou modelo de lá (A); modelo 3 ou modelo de sol (G); modelo 4 ou modelo de mi (E); e modelo 5 ou modelo de ré (D). Originalmente, essas fôrmas básicas utilizam algumas cordas soltas, e através do sistema CAGED são transpostas para as demais regiões do braço do instrumento, com a utilização exclusiva de cordas presas. A maioria dessas fôrmas básicas corresponde a acordes em posição aberta, os quais são característicos da guitarra, devido à construção do instrumento — segundo Schoenberg (2001, p. 80), esse tipo de distribuição se caracteriza por uma sonoridade mais suave, onde as notas são dispostas evitando o empilhamento de terças.

A representação dessas fôrmas é feita usualmente através de *diagramas*, sendo os formatos mais comuns apresentados abaixo, a saber: a) com a sexta corda embaixo; b) com a sexta corda à esquerda; c) com a sexta corda em cima. Os exemplos a seguir ilustram o acorde de dó maior no modelo 1, em posição aberta, por isso também chamado “modelo de dó” (C).

#### Exemplo 1

Formatos do diagrama de representação do acorde de dó maior (C), no modelo 1.



Na bibliografia consultada, verificou-se o uso do formato de diagrama (a) *com a sexta corda embaixo* em Sievert (1975), Martino (1989), Neely e Schroedl (1997) e Faria (2010). Já a representação (b) *com a sexta corda à esquerda* foi encontrada em Greene (1971, 1978), Pass (1981), Chediak (1986a, 1986b), Goodrick (2001), Faria (2005) e Pereira (2007). O formato (c) *com a sexta corda em cima*, que até então vem sendo adotado no material de apoio da disciplina de guitarra da UnB, foi encontrado apenas em Medeiros Filho (2002), no método anexo a sua dissertação de mestrado.

Cabe ressaltar que Greene, Medeiros Filho e Sievert utilizam ainda algumas *digitações combinadas*, chegando a um total de sete modelos. Em Medeiros Filho (*op. cit.*, p. 80), esses modelos adicionais são: o “3º diagrama”, correspondente a “uma junção dos modelos de lá (A) e sol (G)”, e o “7º diagrama”, correspondente a “uma junção dos modelos de dó (C) e ré (D)”. Já em Sievert (1975, p. 30), o diagrama “*E-type barre chord*” (“acorde com pestana no modelo de mi”) é equivalente ao 7º diagrama de Medeiros Filho, e o “*A-type barre chord - Scale 2*” corresponde ao 3º diagrama de Medeiros Filho. Em Greene (1978, p. 20, 30) esses modelos são semelhantes aos apresentados por Medeiros Filho, inclusive na nomenclatura: “*Area 3*” corresponde ao “3º diagrama”, e “*Area 7*”, ao “7º diagrama”. Essas digitações combinadas, que unem dois modelos do CAGED, são similares a digitações de três notas por cordas, comumente utilizadas por guitarristas ligados ao rock e gêneros similares (Mariano, 2018, p. 266). Educador referencial na difusão do CAGED no Brasil, Mozart Mello (2016) aborda também, além das cinco conhecidas fôrmas, junções entre os modelos, às quais se refere como “digitações opcionais”. A Tabela 1, a seguir, ilustra os modelos com digitações combinadas utilizados pelos autores referenciados.

**Exemplo 1**

Formatos do diagrama de representação do acorde de dó maior (C), no modelo 1.

<b>Autor</b>	<b>Termo utilizado para a digitação Modelos 2 (A) + 3 (G)</b>	<b>Termo utilizado para a digitação Modelos 1 (C) + 5 (D)</b>
Medeiros Filho (2002)	3º diagrama	7º diagrama
Sievert (1975)	<i>A-type barre chord - Scale 2</i>	<i>E-type barre chord</i>
Greene (1978)	<i>Area 3</i>	<i>Area 7</i>

### 3. Metodologia

A equipe do projeto é composta pelo coordenador e três alunos de graduação orientandos, os quais cursaram ao menos quatro níveis da disciplina de guitarra oferecida pelo MUS/UnB. Foram realizadas reuniões semanais da equipe<sup>1</sup>, onde se discutiram questões relacionadas à bibliografia, o público-alvo e o tipo do questionário a ser aplicado, dentre outras. Na revisão bibliográfica foram abordados os seguintes temas: *metodologia e sistema CAGED nos Estados Unidos* (Sievert, 1975; Greene, 1978; Pass, 1981; Neely, Schroedl, 1997), *guitarra elétrica no Ensino Superior no Brasil* (Silva, 2013; Módolo, 2015; Pinheiro, 2017; Mariano, 2018, Medeiros Filho, 2002; Gomes, 2005a, 2005b; Caneca & Marins, 2020), *pedagogia da performance musical* (Borém & Ray, 2012; Ray, 2015), *metodologia e sistema CAGED no Brasil* (Medeiros Filho, 2002; Faria, 2010). Assim, foi possível traçar um panorama histórico do uso do sistema CAGED, tanto nos Estados Unidos quanto no Brasil, compreendendo algumas de suas particularidades e aspectos relevantes à performance guitarrística.

Em seguida, procedeu-se às discussões e a elaboração do questionário, cujo formato final envolveu dois eixos básicos: Eixo 1) *experiência com o sistema CAGED*; e Eixo 2) *perfil e interesses dos alunos(as) e ex-alunos(as)* das disciplinas Instrumento Principal Guitarra e Instrumento Principal Violão. O tipo de questionário adotado foi semelhante ao *survey* (Barbetta, 2002, p. 24). Para a aplicação do questionário, foi utilizada a plataforma *online* Google Forms.

Cabe aqui observar que este projeto foi realizado em duas fases: a primeira delas, entre agosto de 2019 e fevereiro de 2020, através do Edital ProIC/DPG/UnB 2019/2020, tendo sido interrompida por motivo de afastamento do coordenador para pós-doutorado no exterior; e a segunda fase, entre setembro 2021 e agosto de 2022, através do Edital ProIC/DPG/UnB 2021/2022. Na primeira fase da pesquisa, foram convidados a responder ao questionário 31 alunos(as) e ex-alunos(as) de graduação, que haviam cursado ao menos um nível da disciplina IPG. Inicialmente o convite foi feito por e-mail, e aqueles que não responderam foram procurados novamente pela equipe, tanto por e-mail quanto por telefone, tendo essa primeira aplicação sido realizada entre os dias 24/10 e 03/12/2019.

Na segunda fase da pesquisa, diante da nova realidade do ensino remoto, em função da pandemia de Covid-19, foi realizada nova aplicação do questionário, entre os dias 17/02 e 16/03/2022, desta vez para alunos que ainda não haviam participado da fase inicial. O questionário aplicado em 2022 contou ainda com a participação de alunos que cursaram a disciplina Instrumento Principal Violão, em uma das turmas vinculadas ao Laboratório de Guitarra e Música Popular, sob responsabilidade do professor Bruno Mangueira. Nessas turmas, a metodologia para o estudo do CAGED foi incorporada ao conteúdo programático da disciplina, visto se tratar da versão acústica do mesmo instrumento “guitarra” (Mendonça, 2006; Lobo, 2014). Assim, dos 11 participantes da



segunda fase da pesquisa, 7 cursaram apenas a disciplina Instrumento Principal Guitarra, 3 cursaram apenas a disciplina Instrumento Principal Violão, e 1 cursou ambas. Somadas as duas fases de aplicação do questionário, a pesquisa contou com um total de 42 participantes, entre alunos(as) e ex-alunos(as).

Após a aplicação do questionário e a partir da discussão dos resultados pela equipe do projeto, procedeu-se então à elaboração do material-piloto, que seria utilizado de forma experimental junto a alunos de instrumento, durante o semestre letivo de 2021/2, entre os meses de janeiro e maio de 2022<sup>2</sup>. O formato adotado nessa nova versão do material de apoio seguiu os mesmos padrões que vinham sendo utilizados ao longo dos anos, na disciplina de guitarra da UnB. Através da metodologia de *análise de conteúdo* (Bardin, 2002), a partir dos dados obtidos no questionário e na bibliografia consultada, o material original foi expandido, através de um maior detalhamento dos exercícios sobre os padrões intervalares diatônicos.

Como mencionado na Introdução, o material didático até então utilizado trazia os conteúdos relacionados ao CAGED referentes aos dois primeiros semestres da disciplina (IPG 1 e 2), através de três arquivos em formato PDF: a) “Modelos da Escala Maior — ‘Sistema 5’ ou ‘CAGED’”; b) “Padrões melódicos”; c) “Modelos da Menor Harmônica — ‘Sistema 5’ ou ‘CAGED’”. O arquivo “Padrões melódicos” contava com exemplos sobre apenas um tipo de intervalo, *terças na escala maior*, no modelo 2 (modelo de lá), nos formatos: a) *ascendentes*; b) *descendentes*; c) *alternadas com início ascendente*; e d) *alternadas com início descendente*.

Depois de expandido, o material-piloto passou a ser constituído de *três apostilas*, em formato PDF, cada qual correspondendo a um nível (semestre) da disciplina Instrumento Principal Guitarra, e apresentando, respectivamente, padrões diatônicos sobre as escalas *maior*, *menor harmônica* e *menor melódica*. Nessas apostilas, é realizada uma exposição mais completa e detalhada dos padrões, que foram organizados da seguinte maneira: i) as *terças* na escala maior são apresentadas nos cinco modelos do CAGED, nos quatro formatos mencionados acima; ii) os demais tipos de intervalos simples — quartas, quintas, sextas, sétimas e oitavas, além das *terças* nas escalas menores — são apresentados apenas no modelo 2; iii) a partir das quartas, é acrescentada a opção de digitação dos *intervalos harmônicos* (com a execução simultânea das duas notas); iv) após os intervalos, são apresentados os padrões melódicos em *triades*, *tétrades* e *tétrades com nona*. Como já mencionado, essa série de exercícios totaliza uma rotina de nove semanas.

Para a editoração das partituras, foi utilizado o *software* Finale, a partir do qual foram geradas imagens em formato .jpeg, com todos os padrões de intervalos, em cada modelo de digitação. As imagens foram então importadas para o arquivo do Microsoft Word com a respectiva apostila, conforme o conteúdo programático da disciplina. No material-piloto, os exercícios são apresentados em tonalidades correspondentes a posições próximas ao início do braço do instrumento, para adequação técnica de cada série. Assim, o exercício sobre *terças* no modelo 1 está na tonalidade de ré bemol maior, iniciando-se na I posição, conforme o Exemplo 2.

Esse modelo de digitação pode ser transposto e aplicado em outras regiões do braço do instrumento, possibilitando a execução da escala maior em qualquer tonalidade. A prática de exercícios sobre esses modelos ou “fôrmas” auxilia no mapeamento do braço e no desenvolvimento da fluência melódica e harmônica para a performance.

Com relação ao formato do diagrama do braço do instrumento, o material de apoio original trazia diagramas na horizontal, com a 6ª corda em cima, apresentando digitações das escalas maior e menor harmônica. Em alguns modelos eram apresentadas possibilidades

**Exemplo 2**

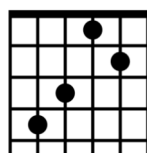
Padrão de terças ascendentes, na escala de ré bemol maior, no modelo 1 ou modelo de dó (C).



alternativas de digitação, com abertura ou mudança de posição. A partir da observação das respostas ao questionário e da bibliografia consultada, e após as reuniões da equipe do projeto, optou-se por adotar, no material-piloto, o formato de diagrama com a 6ª corda à esquerda.

**Exemplo 3**

Diagrama de representação do acorde de ré bemol maior, no modelo 1 ou modelo de dó (C).



O diagrama acima apresenta o acorde de ré bemol maior (Db), no modelo 1 ou modelo de dó maior, com a corda 6 à esquerda. Para a confecção dos diagramas foi utilizado o *software* MuseScore, a partir do qual foram geradas imagens em formato .png.

## 4. Resultados

O questionário se divide em dois eixos básicos. No primeiro eixo, com dez questões, é abordada a experiência dos participantes com o sistema CAGED. No segundo eixo, correspondente às outras seis questões, é feito um mapeamento sobre o perfil e interesses dos alunos(as) e ex-alunos(as) das disciplinas Instrumento Principal Guitarra e Instrumento Principal Violão vinculadas ao LGMP.

A seguir são apresentados os pontos mais relevantes verificados em cada eixo do questionário, bem como exemplos e aspectos proeminentes do material-piloto.

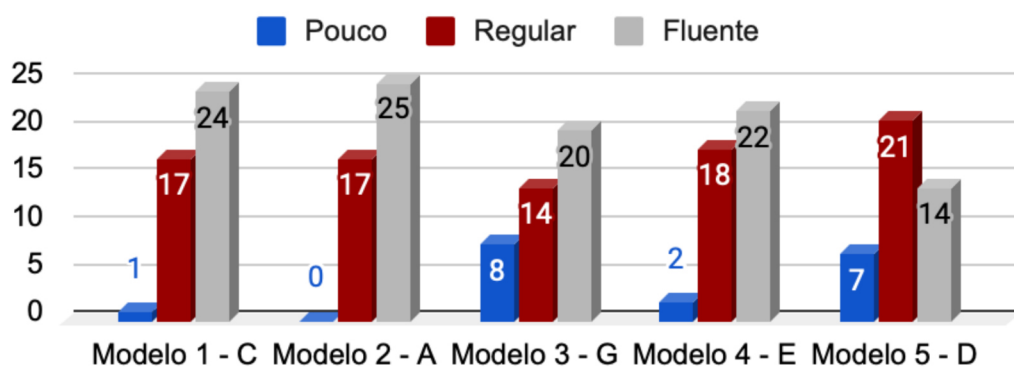
### 4.1 Questionário — Eixo 1: experiência com o sistema CAGED

Inicialmente, os participantes foram questionados sobre o *conhecimento prévio* a respeito do CAGED, bem como quanto ao tempo de estudo dedicado ao instrumento e a esse sistema. Cerca de 73% dos alunos(as) e ex-alunos(as) já tinham conhecimento do Sistema 5, o que sugere uma considerável difusão do mesmo, ao menos no Distrito Federal. Quanto ao *tempo diário dedicado ao estudo do instrumento*, nos três primeiros níveis da disciplina, a maioria dos respondentes ao questionário (62%) relatou praticar de uma a três horas por dia. E para 57% do total de participantes, o CAGED ocupou entre 20% e 40% desse estudo. A respeito da *efetividade* do sistema CAGED, 71% o classificaram como

“muito útil” em seu desenvolvimento como guitarrista ou violonista, 73%, afirmaram utilizá-lo para a visualização de escalas e acordes, e 76%, para o mapeamento de digitações de melodias. Já com relação à transposição de músicas, apenas 58% indicaram utilizar o sistema para este fim. A respeito da *fluência* em cada modelo do CAGED (para melodias e/ou acordes), a maioria dos participantes manifestou maior familiaridade com os modelos 1 e 2 — respectivamente, 57% e 59% se classificaram como “fluentes” nesses modelos. É interessante notar que apenas 2% dos participantes indicaram ser “pouco fluentes” no modelo 1, e nenhum utilizou essa classificação com relação ao modelo 2. O Gráfico 1 apresenta o nível de fluência indicado pelos participantes para cada um dos cinco modelos do CAGED.

Gráfico 1

Nível de fluência dos participantes em cada modelo do sistema CAGED (para melodias e/ou acordes).



Em relação ao *diagrama de representação do braço do instrumento*, 54% dos participantes indicaram preferência pelo *formato horizontal, com a corda 6 embaixo*. É possível supor que essa preferência esteja relacionada à presença de tal formato na bibliografia referencial produzida no país, a exemplo do livro *Acordes, arpejos e escalas para violão e guitarra*, de Nelson Faria (2010). Também nessa publicação, observa-se que os exercícios são organizados com base nos cinco modelos do sistema CAGED (ibid., p. 53-58) — embora o próprio termo “CAGED” não seja explicitamente mencionado. Já 35% participantes indicaram preferência pelo *formato vertical, com a corda 6 à esquerda*, tal como adotado por autores estadunidenses como Greene (1971, 1978), Pass (1981), Martino (1989) e Goodrick (2001).

#### 4.2 Questionário — Eixo 2: perfil e interesses dos alunos(as) e ex-alunos(as)

As questões deste eixo abordaram o *perfil e interesses dos alunos(as) e ex-alunos(as)* das disciplinas Instrumento Principal Guitarra e Instrumento Principal Violão, com o objetivo de se verificar uma possível relação com as respostas ao Eixo 1. Neste segundo eixo, os participantes foram questionados sobre seus principais interesses com relação à disciplina de instrumento, e 90% indicaram o tópico “improvisação”. Quando perguntados sobre os estilos de seu interesse, para serem abordados na disciplina, destacaram-se o *jazz* e a *bossa nova*, apontados, respectivamente, em 80% e 78% das respostas. Já os estilos mais presentes na formação musical e/ou atuação profissional dos participantes são o *rock* (59%), a *bossa nova* (57%) e o *jazz* (52%). A maioria dos respondentes (45%) cursou apenas o *nível 1* da disciplina IPG ou IPV. Sobre eventuais assuntos ou conteúdos de que sentiram falta na disciplina de guitarra, é interessante notar que 9% dos alunos(as) e ex-alunos(as)



mencionaram aspectos de *timbre e sonoridade*, o sugerindo uma possível demanda por gêneros que valorizam mais tais recursos, como *rock* e *fusion*. Por fim, as principais referências de guitarristas ou violonistas citadas pelos participantes foram *Baden Powell* e *Pedro Martins* (21%), *Wes Montgomery* (19%) e *Lula Galvão* e *Hélio Delmiro* (16%), o que vai ao encontro das opções por estilos de interesse e presença na formação e/ou atuação dos participantes.

### 4.3 Material-piloto

Conforme exposto na Metodologia, o material-piloto consiste de uma expansão do material didático de apoio original da disciplina IPG, a partir das discussões da equipe do projeto e dos dados obtidos através do questionário. Como resultado, foram elaborados *três protótipos de apostilas*, compreendendo todo o conteúdo técnico relativo ao CAGED abordado nos três primeiros semestres das disciplinas de instrumento vinculadas ao Laboratório de Guitarra e Música Popular — IPG e IPV. Esse conteúdo corresponde, respectivamente, aos modos e campos harmônicos das escalas *maior*, *menor harmônica* e *menor melódica*.

Aos exercícios sobre terças constantes no material original, foram incorporados *padrões sobre os demais intervalos simples* (quartas, quintas, sextas, sétimas e oitavas), incluindo *intervalos harmônicos*, além de *tríades*, *tétrades* e *tétrades com nona*. Foram incluídos ainda os *modelos da escala menor melódica*, conteúdo este referente ao nível 3 da disciplina.

A elaboração do material-piloto resultou nos números apresentados a seguir. A *escala maior* contou com 57 exemplos de exercícios, sendo: 20 sobre terças, 5 sobre cada um dos demais intervalos simples — quartas, quintas, sextas, sétimas e oitavas — e 4 sobre cada tipo de arpejo — tríades, tétrades e tétrades com nona. As escalas *menor harmônica* e *menor melódica* contaram com 41 exemplos cada, sendo: 4 sobre terças, 5 sobre cada um dos demais intervalos simples e 4 sobre cada tipo de arpejo, em cada uma das escalas menores. Desse modo, o material de apoio foi *ampliado de 4 para um total de 139 exemplos de exercícios*.

## 5. Discussão geral

Ao longo dos anos, nas aulas de guitarra do Departamento de Música da UnB, uma dúvida frequentemente apresentada por discentes foi com relação a digitações de modelos e tipos de intervalos não contemplados no material de apoio. Como forma de se preencher essa lacuna, após a discussão do assunto entre os integrantes da equipe do projeto e a análise das respostas ao questionário, optou-se pelo seguinte formato para o material-piloto: i) os padrões intervalares em terças passariam a ser apresentados nos cinco modelos do CAGED, ao invés de apenas em um; ii) seriam incluídos exemplos sobre os demais tipos de intervalos diatônicos simples (até as oitavas), porém, a partir das quartas, eles seriam apresentados em apenas um modelo; iii) também a partir das quartas, seriam incluídos exemplos sobre os intervalos harmônicos.

Para a apresentação dos intervalos em quartas, quintas, sextas, sétimas e oitavas, foi selecionado o modelo 2 (modelo de lá — A), por dois motivos: i) esse modelo foi apontado pelos participantes do questionário como aquele com o qual tinham maior nível de fluência; ii) a conveniência de tal modelo poder ser apresentado na tonalidade de dó maior (sem acidentes na armadura de clave), na região inicial do braço do instrumento e sem o uso de cordas soltas, como ilustra o Exemplo 4.

**Exemplo 4**

Padrão de quartas ascendentes na escala de dó maior, no modelo 2 ou modelo de lá (A).



Nas respostas ao questionário, é interessante notar que, enquanto 76% dos participantes consideraram o sistema CAGED eficaz para o mapeamento de digitações de melodias, somente 58% disseram o mesmo com relação à transposição de músicas. Uma possível explicação pode ser que talvez nem todos esses músicos tenham experiência com a transposição de tonalidades.

Outro aspecto relevante é o interesse da grande maioria (90%) dos participantes pela improvisação, prática que se caracteriza pela criação simultânea à performance, comumente apoiada sobre gêneros presentes na música popular (Silva, 2017, p.10).

## 6. Conclusão

Numa reflexão do ponto de vista do instrumentista, pode-se compreender o CAGED como elemento condutor para o desenvolvimento de habilidades musicais transversais, em especial aquelas ligadas à *improvisação*, por meio de associações de diagramas com exercícios intervalares, no intuito de se subsidiar uma prática criativa (Mariano, 2018, p. 45; Medeiros Filho, 2002, p. 31). Os resultados alcançados vêm se somar aos esforços para a produção de conhecimento específico a respeito da guitarra e do violão no Ensino Superior brasileiro, e mais especificamente sobre abordagens metodológicas relacionadas ao sistema CAGED. Espera-se que o material elaborado venha a subsidiar futuras publicações de caráter didático.

## Notas

<sup>1</sup> As reuniões foram realizadas primeiramente em formato presencial, na fase inicial do projeto, em 2019, e posteriormente em formato remoto, quanto de sua retomada, a partir de 2021, por meio de web conferência na plataforma Microsoft Teams.

<sup>2</sup> Em virtude da pandemia, o calendário letivo ficou defasado e as aulas ocorreram entre janeiro e maio de 2022.

## Referências

- Barbetta, P. A. (2002). *Estatística aplicada às Ciências Sociais*. (5ª Edição). Florianópolis: UFSC.
- Bardin. L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

- Borém, F. & Ray, S. (2012). Pesquisa em performance musical no século XXI: problemas, tendências e alternativas. In: Simpósio Nacional de Pós-Graduandos, Rio de Janeiro.
- Caneca, G. L. & Marins, P. R. A. (2020). Ensino de guitarra elétrica nas instituições de ensino superior. Comunicação oral apresentada no Encontro Regional Centro-Oeste da Associação Brasileira de Educação Musical, Brasília.
- Chediak, A. (1986a). *Harmonia e improvisação: 70 músicas harmonizadas e analisadas – Volume I*. (10ª Edição). Rio de Janeiro: Lumiar Editora.
- Chediak, A. (1986b). *Harmonia e improvisação: 70 músicas harmonizadas e analisadas – Volume II*. (6ª Edição). Rio de Janeiro: Lumiar Editora.
- Faria, N. (2005). Estudos para guitarra. (Apostila em formato digital).
- Faria, N. (2010). *Acordes, arpejos e escalas para violão e guitarra*. São Paulo: Irmãos Vitale.
- Freitas, S. (2010). Que acorde ponho aqui? Harmonia, práticas teóricas, e o estudo de planos tonais em música popular. Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, Brasil.
- Gomes, R. B. (2005a). Por uma proposta curricular de curso superior em guitarra elétrica. Universidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil.
- Gomes, R. B. (2005b). Por uma proposta curricular de curso superior em guitarra elétrica. Comunicação oral apresentada no XV Congresso da ANPPOM, Rio de Janeiro.
- Goodrick, M. (2001). *Almanac of Guitar Voice-Leading Vol. I*. Cidade desconhecida: Editora desconhecida.
- Greene, T. (1971). *Chord Chemistry*. Van Nuys: Alfred Music.
- Greene, T. (1978). *Single Note Soloing - Vol. I*. Van Nuys: Alfred Music.
- Harder, R. (2008). Algumas considerações a respeito do ensino de instrumento: trajetória e realidade. *Opus*, v. 14, n. 1, p. 127–142.
- Lobo, E. (2014). Questões sobre o uso da técnica do violão clássico na Suíte Popular Brasileira (1953) para violão elétrico e piano de Radamés Gnattali. Comunicação oral apresentada no Congresso da Associação Brasileira de Performance Musical, Vitória.
- Mariano, A. (2018). Diretrizes e perspectivas para o ensino superior de Guitarra Elétrica no Brasil. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Brasil.
- Martino, P. (1989). *Linear Expressions*. Milwaukee: Hal Leonard.
- Medeiros Filho, J. B. (2002). Guitarra elétrica: um método para o estudo do aspecto criativo de melodias aplicadas às escalas modais de improvisação jazzística. Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, Brasil.
- Mello, M. (2016). *Guitarra Fusion*. (DVD).
- Mendonça, G. (2006). A guitarra elétrica e o violão: o idiomatismo na música de concerto de Radamés Gnattali. Universidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil
- Módolo, T. G. (2015). A formação musical e pedagógica em quatro cursos superiores de guitarra elétrica no Brasil. Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, Brasil.
- Neely, B.; Schroedl, J. (1997). *Chords & Scales for Guitar*. Milwaukee: Hal Leonard.
- Pass, J. (1981). *The Joe Pass Guitar Method*. Milwaukee: Hal Leonard.
- Pereira, M. (2007). *Ritmos Brasileiros*. Rio de Janeiro: Garbolights.
- Pinheiro, C. W. O. (2017). Ensino e aprendizagem de guitarra elétrica no Triângulo Crajubar – CE. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Brasil.
- Schoenberg, A. (2001). *Harmonia*. São Paulo: UNESP.
- Sievert, J. (1975, maio). Blue Bear. *Guitar Player*, p. 21, 26, 30, 41.
- Silva, R. C. L. (2013). Ensino e aprendizagem de improvisação em um curso superior de Música. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, Brasil.
- Silva, R. F. (2017). O contexto de improvisação em música popular instrumental sob uma perspectiva sistêmica. *Opus*, v. 23, n. 2, p. 9–29.